

Levantamento florístico preliminar do componente arbustivo-arbóreo presente no ECQUA Parque Moinho de Pedra, Santana do Ipanema-AL

Alicia Marques Torres¹; Dacio Rocha Brito²; Ana Glória Pereira da Silva³;
Tarcísia Alves da Silva⁴; Cristina França Soares⁵

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas, email: liciamarques123@hotmail.com

²Professor doutor do Campus I e II da Universidade Estadual de Alagoas, email: daciorochabrito@gmail.com

³Graduanda do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas, email: a.gloria_t@hotmail.com

⁴Graduanda do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas, email: tarcisia2020@hotmail.com

⁵Graduando do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas, email: cristinasoares_35@hotmail.com.

Resumo

Um estudo foi realizado no Ecqua Parque Moinho de Pedra, Santana do Ipanema, Alagoas objetivando identificar e inventariar as espécies encontradas no local, classificá-las cientificamente e assim contribuir com o fornecimento de dados para o surgimento de futuros mecanismos de planejamento e manejo correto da arborização, bem como a implantação de projetos de paisagismo na área de estudo. Neste trabalho fez-se apenas uma identificação preliminar. Visitou-se o local, identificando as plantas pelo nome vulgar e registrando as características morfológicas, quando as plantas foram fotografadas. Comparou-se as plantas com espécies já identificadas pelos pesquisadores na região, além de utilizar as imagens fotográficas e características morfológicas para comparar com material já coletado em outros levantamentos florísticos feitos na região de estudo e também com a literatura especializada, em seguida foi realizado um censo (numero de indivíduos) através de caminhadas *in loco*. Preliminarmente foi detectado 536 indivíduos entre árvores e arbustos, pertencentes a 55 espécies em 20 familiares, destas, 4 espécies não foram identificadas. Das 51 espécies parcialmente identificadas, 34 tem hábito arbóreo e 17 arbustivo, as famílias mais comuns são a Fabaceae (16) com maior riqueza de espécies, seguida da Eufhorbiaceae (5) e Anacardiaceae (4) e as outras possuem de 1 a 3 espécie. As espécies predominantes foram: *Caesalpinia pyramidales* Tul (Catingueira); *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (Angico de caroço) e *Croton sonderianus* Müll. Arg (Marmeleiro).

Palavras-chave: Reserva particular, Semiárido, Caatinga.

Abstract

A study was conducted in Ecqua Park Moinho de Pedra, Santana do Ipanema, Alagoas, aiming to identify and inventory the species found at the site, classify them scientifically and thus contribute to the provision of data for the development of future planning mechanisms and management correct the urban tree planting, as well as the implementation of landscaping projects in the study area. There was site visits for preliminary identification of the species, when plants were photographed. For preliminary identification was identified plants by common name and compared the morphological characteristics of plants species have been identified by researchers in the region, in addition to using the images compared to material already collected in other floristic surveys in the study area and also to the specialized literature, then we conducted a census (number of individuals) through on-site hiking. Preliminarily was obtained an estimate of 536 individuals of trees and shrubs belonging to 55 species in 20 familial, of these, four species were identified. Of the 51 partially identified species, 34 have woody and 17 shrubby, the most common families are Fabaceae (14) with greater species richness, followed by Eufhorbiaceae (5) and Anacardiaceae (4) and others have 1-3 species. The predominant species were *Caesalpinia pyramidales* Tul (Catingueira); *anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (core Angico) and *Croton sonderianus* Müll. Arg (Quince).

Keywords: private reserve, semi-arid, Caatinga.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a arborização urbana traz melhorias na qualidade de vida da população, pois a mesma desempenha inúmeros benefícios que melhora o ambiente físico e social, além de promover sua estética, tornando-o mais agradável para o lazer. Dessa forma, as áreas verdes presente em qualquer ambiente seja ele urbano ou rural contribui para o melhoramento no clima, em razão do sombreamento, da evapotranspiração, captação do CO_2 , purificação do ar, bem como para o abrigo a fauna, proteção contra ventos e diminui as chances de erosão no solo (CUNHA, PAULA, 2013).

A arborização é entendida como o conjunto da vegetação arbórea que compõe o cenário de ruas, praças, parques, jardins e em outras áreas onde foi introduzida árvores, visando um melhoramento no ambiente (GONÇALVES, ROCHA, 2003; SIRVINKAS 1998).

Nos últimos anos, o tema em questão vem merecendo uma atenção cada vez maior, em razão destes benefícios e também dos problemas causados pela presença das árvores em diversos ambientes, principalmente os que são frequentados pela população para o lazer. Sendo assim, pesquisas referentes ao assunto abordado são cada vez mais valorizadas, uma vez que contribui para o conhecimento da flora local e assim subsidiará estudos para um bom manejo e planejamento correto da arborização, bem como, para implantação de projetos de paisagismo (CEMIG, 2011)

Os levantamentos florísticos implicam na realização de uma lista com o nome de todas as espécies pertencentes a área de estudo, sem lhe atribuir nenhuma diferença ecológica (RODAL; SAMPAIO; FIGUEREDO, 2013). Verifica-se que no Acqua Parque Moinho de Pedra não existe nenhum trabalho realizado para identificar as espécies vegetais ali localizadas e utilizar esse conhecimento para proporcionar diversos benefícios a comunidade, seja ele social, econômico ou ecológico.

Assim no presente trabalho objetiva-se realizar um levantamento florístico do componente arbustivo-arbóreo presente no Ecqua Parque Moinho de Pedra, localizado no município de Santana do Ipanema-AL.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados preliminares foram coletados no Ecqua Parque Moinho de Pedra, localizado a uma distancia de 4km da cidade Santana do Ipanema, Alagoas e ocupa uma área de aproximadamente 24.416m^2 . Trata-se de um ambiente particular, que possui um parque aquático formando uma estrutura de lazer para os visitantes e ainda, uma área de caatinga que será utilizada para trilhas, área essa que fará parte de levantamento futuros.

Para a identificação preliminar das espécies foram realizadas visitas ao local, com a presença de um mateiro conhecedor das espécies da caatinga, quando obteve-se informações sobre o nome vulgar das plantas e anotou-se algumas características morfológicas das mesmas. Posteriormente comparou-se as características morfológicas com espécies já identificadas pelos pesquisadores na região, além de utilizar as imagens fotográficas comparando com material já coletado em outros levantamentos florísticos feitos na região de estudo e também com a literatura especializada.

Para a contagem dos indivíduos, dividiu-se a área em quarteirões e em cada um, foi realizado caminhadas, marcando todas as árvores encontradas e em seguida fez-se uma somatória das indivíduos encontrado em cada quarteirão. Os dados obtidos foram tabulados e plotados em tabela para melhor compreensão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas no Ecqua Moinho de Pedra 55 espécies de plantas arbórea e arbustiva que compõem o cenário do parque, estas estão distribuídas em 20 famílias botânicas e compõem um total de 536 indivíduos, entretanto 4 destas espécies ainda não foram identificadas, das 51 preliminarmente identificadas, 34 tem hábito arbóreo e 17 arbustivo.

A quantidade de árvores (Ar) e arbustos (Ab) encontrados no Ecqua Moinho de Pedra, nome vulgar, nome científico, famílias e origem estão na Tabela abaixo.

Tabela 1. Árvores e arbustos encontrado em parte do Ecqua Parque Moinho de Pedra, Santana do Ipanema -AL, 2016.

Nome vulgar	Nome científico	Família	Origem	Quantidade	Hábito
Catigueira	<i>Caesalpinia pyramidales</i> Tul	Fabaceae	Nativa	98	Ar
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Fabaceae	Nativa	79	Ar
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i> Sp.	Myrtaceae	Exótica	1	Ar
Sabiá	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth	Fabaceae	Nativa	31	Ar
Marmeleiro	<i>Croton sonderianus</i> Müll. Arg	Eufhorbiaceae	Nativa	90	Ar
Mororó	<i>Bauhinia fortificata</i> Link	Fabaceae	Exótica	6	Ar
Palmeira areca bambu	<i>Dyopsis lutescens</i> (H. Wendl.)	Arecaceae	Exótica	8	Ab
Pião-branco	<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill	Eufhorbiaceae	Nativa	3	Ab
Maniçoba	<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax. et K. Hoffman	Eufhorbiaceae	Nativa	1	Ar
Pinheira	<i>Annona squamosa</i> L.	Annonaceae	Exótica	8	Ab
Limoeiro	<i>Citrus</i> sp.	Rutaceae	Exótica	2	Ar
Nim	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Meliaceae	Exótica	10	Ar
Mamoeiro	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	Exótica	9	Ar
Bananeira	<i>Musa</i> sp	Musaceae	Exótica	7	Ab
Hibisco	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Malvaceae	Exótica	31	Ab
Aceloleira	<i>Malpighia emarginata</i> L.	Malpighiaceae	Nativa	1	Ab
Mandacaru	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Cactaceae	Nativa	8	Ar
Umbuzeiro	<i>Spondias tuberosa</i> Arr. Cam	Anacardiaceae	Nativa	3	Ar
Figueira	<i>Ficus benjamina</i> L.	Moraceae	Exótica	3	Ar
Pau-Brasil	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam	Fabaceae	Nativa	4	Ar
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Exótica	4	Ar
Seriguela	<i>Spondias purpurea</i>	Anacardiaceae	Exótica	4	Ar
Brasileirinho	<i>Erythrina variegata</i>	Fabaceae	Exótica	1	Ar
Pingo de ouro	<i>Duranta repens</i> L.	Verbenaceae	Exótica	5	Ab
Acassia-mimososa	<i>Acacia podalyraefolia</i> A.cunn	Fabaceae	Exótica	3	Ar
Timbaúva	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Fabaceae	Nativa	1	Ar
Acassia-rosa	<i>Cassia grandis</i>	Fabaceae	Nativa	1	Ar
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	Nativa	2	Ab
Angico-manjola	<i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harms) M.P. Lima & Lima	Fabaceae	Exótica	1	Ar
Feijão-bravo	<i>Cynophalla flexuosa</i> (L.) J.Presl	Capparaceae	Nativa	1	Ar
Capa bode	<i>Melochia tomentosa</i> L.	Malvaceae	Nativa	1	Ab
Pereiro	<i>Aspidosperma Pterifolium</i> Mart	Apocynaceae	Nativa	3	Ar
Velame	<i>Croton glandulosus</i> L.	Eufhorbiaceae	Nativa	30	Ab
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Exótica	1	Ar
Chumbinho	<i>Lantana camara</i> L.	Verbenaceae	Exótica	1	Ab
Espinheiro-roxo	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	Fabaceae	Nativa	10	Ab
Amburana de cambão	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillet	Burseraceae	Nativa	3	Ar
Castanhola	<i>Terminalia catappa</i> L.	Combretaceae	Exótica	1	Ar
Bougavillea	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	Nyctaginaceae	Nativa	3	Ab
Piranha	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Nyctaginaceae	Nativa	2	Ar
Alamandra-roxa	<i>Allamanda blanchetti</i> A.DC	Apocynaceae	Nativa	12	Ab
Aleluia	<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) Irwin & Barneby	Fabaceae	Nativa	1	Ar

Tabela 1. Árvores e arbustos encontrado em parte do Ecqua Parque Moinho de Pedra, Santana do Ipanema -AL, 2016.

Nome vulgar	Nome científico	Família	Origem	Quantidade	Hábito
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Anacardiaceae	Nativa	2	Ar
Barriguda	<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K.Schum	Malvaceae	Nativa	1	Ar
Espirradeira	<i>Nerium oleander</i> L.	Apocynaceae	Exótica	1	Ab
Amburana de cheiro	<i>Torresea cearensis</i> (Fr. All.) A. C. Smith	Burseraceae	Nativa	1	Ar
Facheiro	<i>Pilosocereus pachycladus</i> (Ritter) Zappi	Cactaceae	Nativa	2	Ab
Piã-roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> Pohl) Baill	Eufhorbiaceae	Nativa	1	Ab
Espinheiro-branco	<i>Indeterminado</i>	Fabaceae	Nativa	12	Ab
Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae	Nativa	23	Ar
Não Identificado				3	Ab
Não identificado				1	Ab
Não identificado				1	Ab
Não Identificado				1	Ar
Total	55	20		536	

As famílias com maior número de espécies foram: Fabaceae com 16 espécies, Eufhorbiaceae com 5, Anacardiaceae com 4, Myrtaceae, Apocynaceae e Malvaceae com três e Arecaceae, Cactaceae e Verbenaceae com 2, e as demais famílias contém uma espécie apenas, o que corrobora com vários levantamentos florísticos realizado no bioma caatinga, na qual as famílias Fabaceae, Eufhorbiaceae, Anacardiaceae e Malvaceae são as mais representativas, desse forma, fica evidente que a as espécies que compõem a arborização do parque pertencem em sua maioria ao bioma da região. Quanto à origem obteve-se um percentual de 60,78% de espécies nativas do Brasil, muitas delas exclusivas do bioma caatinga e 39, 21% exóticas, verificando que, mesmo em se tratando de um ambiente, onde houve o plantio das espécies ali localizadas, foram introduzidas muitas espécies nativas do Brasil, e dentre estas várias espécies do bioma da região.

As espécies predominantes foram: *Caesalpinia pyramidales* Tul (Catingueira); *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (Angico de caroço) e *Croton sonderianus* Müll. Arg (Marmeleiro), ambas nativas do bioma caatinga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a arborização do Ecqua Parque Moinho de Pedra é diversificada e as espécies em sua maioria pertencem ao bioma da região. Recomenda-se a realização de ações que possam viabilizar e melhorar esse conhecimento e assim contribuir para preservação e conservação das plantas encontradas no ambiente estudado, como a implantação de programas de educação ambiental para produzir na população que visita o parque maior consciência ecológica, bem como outras medidas que contribuirá para futuros projetos de paisagismo, incluindo definição de espécies recomendadas para um possível reflorestamento.

REFERÊNCIAS

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. MANUAL DE ARBORIZAÇÃO. Belo Horizonte: Cemig/**Fundação Biodiversitas**, 2011.112 p.

CUNHA, D. V. P; PAULA, A. D. Análise quali-quantitativa da arborização em praças públicas do município de vitória da conquista - Bahia. Goiania: **Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer**, v.9, N.16; p.259-272, 2013.

GONÇALVES, S.; ROCHA, F. T. Caracterização da Arborização Urbana do Bairro de Vila Maria Baixa. *Conscientiae saúde. Revista Científica*, **UNINOVE**, São Paulo, v.2, p. 67-75, 2003.

SIRVINKAS, L. P. **Arborização e meio ambiente**: aspectos jurídicos. P. 263-276. São Paulo, 1998.

RODAL, M.J.N.; SAMPAIO, E.V.S.B.; FIGUEIREDO, M.A. **Manual sobre métodos de estudo florístico e fitossociológico**: Ecossistema caatinga. Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, São Paulo, 2013, 24p.